



Faculdade Santo Agostinho
REVISTA
SAÚDE
[em foco]

www4.fsanet.com.br/revista/

Revista Saúde em Foco, Teresina, v. 1, n. 1, art. 5, p. 72-81, jan. / jul. 2014

**REVISÃO SISTEMÁTICA: UM CAMINHO PARA EVIDÊNCIAS NA PRODUÇÃO
CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM**

**SYSTEMATIC REVIEW: A WAY FOR EVIDENCE IN SCIENTIFIC PRODUCTION
OF NURSING**

Maria do Livramento Fortes Figueiredo

Doutora em Enfermagem/ Universidade Federal do Rio de Janeiro

Professora da Universidade Federal do Piauí

E-mail: liff@ufpi.edu.br

Teresina , Piauí- Brasil

Márcia Helena Rodrigues da Silva *

Especialista em Saúde Pública / Fundação Oswaldo Cruz

Tutora da Universidade Federal do Piauí

E-mail: h-marcia@hotmail.com

Teresina , Piauí- Brasil

Walkiria de Carvalho Mendes

Mestre em Enfermagem/ Universidade Federal do Piauí

Enfermeira da Universidade Federal do Piauí

E-mail: wall_mendes@hotmail.com

Teresina, Piauí- Brasil

*Endereço: Márcia Helena Rodrigues da Silva

Universidade Federal do Piauí, Campus Universitário Ministro Petrônio Portella - Bairro Ininga - CEP: 64049-550 - Teresina - PI Brasil

Editora-chefe: Dra. Regina da Silva Santos/Faculdade Santo Agostinho

Artigo recebido em 09/12/2013. Última versão recebida em 01/01/2014. Aprovado em 04/04/2014.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pela Editora-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

RESUMO

O estudo tem como objetivo descrever o método de revisão sistemática, as fases que o compõem e os aspectos relevantes a serem considerados para a utilização desse recurso. Estudo de revisão sistemática , foram realizadas buscas nos seguintes bancos de dados: SCIELO e LILACS. A revisão integrativa ou sistemática mostra-se como estratégia de produção científica que pode ser utilizada nos diversos campos das ciências, por diversas razões, tais como: possibilita levantar evidências de pesquisas relacionadas com tema/problema específico, identificar na literatura não só o conhecimento já produzido acerca de determinado fenômeno, mas também, as lacunas e questões de investigação que ainda não foram contempladas por estudos desenvolvidos, proporciona análise mais objetiva dos resultados e minimiza a ocorrência de viés. A Enfermagem utiliza esta modalidade de produção científica.

Palavras -Chaves: Revisão Sistemática. Evidência Científica. Enfermagem

ABSTRACT

This study aims to describe the method of systematic review, the phases that comprise it and the relevant aspects to be considered in its use. This article was prepared using searches in the LILACS and SCIELO databases. The integrative or systematic review can be seen as a strategy of a scientific production which can be used in the various scientific areas for several reasons, such as: it enables to product evidence related to a specific theme or problem, it allows the identification in the literature, not only the knowledge already produced about a particular phenomenon, but also, the gaps and research questions that have not yet been considered by previous studies, it provides a objective analyses of the results and minimizes bias. Nursing has been using this mode of scientific production.

Keywords: Systematic review. Scientific Evidence. Nursing

1. INTRODUÇÃO

É crescente o interesse da enfermagem em buscar evidências científicas que possam resolver problemas complexos da prática assistencial. A constatação de que as profissões somente solidificam um corpo de conhecimentos por meio da produção de pesquisa, tem estimulado uma disseminação desta prática entre os diferentes atores que as compõem. Nesse contexto, pesquisa e prática clínica trabalham juntas, as tomadas de decisões não são exclusivamente pautadas em opiniões e experiências profissionais isoladamente. Esse modelo denominado de enfermagem baseada em evidências científicas abre caminhos para o profissional avaliar sua prática à luz dos conhecimentos reproduzidos em textos, tendo condições de propor intervenções mais seguras e adequadas como base para a tomada de decisões sobre a assistência à saúde (PEREIRA; BACHION, 2006).

Para que o profissional possa confiar nas evidências científicas é necessário que as produções obedeçam a critérios bem definidos, utilizando metodologia claramente descrita e revisão de estudos com abordagem sistemática ou revisão integrativa que deve ser explícita e passível de reprodução, requerendo pergunta objetiva, a definição da estratégia de busca, o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos artigos e, acima de tudo, análise criteriosa da qualidade da literatura selecionada (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

A revisão sistemática pode ser considerada como recurso para guiar a prática profissional e é particularmente útil para integrar as informações de um conjunto de estudos realizados separadamente sobre determinada terapêutica/intervenção e identificar a necessidade de futuras pesquisas diante de resultados conflitantes ou não evidenciados. Ressaltando a importância de ser recurso valioso de informações para tomada de decisão (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

Além de orientar nas condutas clínicas, sabe-se que este tipo de estudo serve para nortear o desenvolvimento de projetos, sinalizando novos caminhos para futuras investigações e identificando quais métodos de pesquisa foram utilizados em determinada área. A construção de revisões sistemáticas deve ser efetivamente o primeiro movimento do pesquisador, antes de iniciar a produção de um projeto de pesquisa, isso vai proporcionar a oportunidade do pesquisador se familiarizar com o tema com conhecimento científico a cerca do que já foi produzido (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

A construção de revisões sistemáticas é realidade na produção de enfermagem no âmbito internacional; entretanto, para a incorporação desse recurso no cenário brasileiro,

algumas barreiras devem ser enfrentadas, tais como: o reduzido número de pesquisas desenvolvidas nos cenários de práticas clínicas; déficit na formação do enfermeiro/pesquisador; dificuldades de interpretação e aplicabilidade dos resultados de estudos na prática assistencial; precariedade na infra-estrutura organizacional dos serviços que comprometem o acesso aos bancos de dados e a internet (GALVÃO; SAWADA; TREVISAN, 2004; CALIRI, 2002).

Assim também, o volume e complexidade de informações na área da enfermagem e o tempo exíguo dos profissionais tem determinado a necessidade do desenvolvimento de processos que apontem para caminhos concisos até os resultados oriundos de pesquisa; assim a revisão sistemática é um importante recurso da prática do profissional enfermeiro, baseada em problemas, ou seja, em evidências, onde os resultados de pesquisa são coletados, categorizados, avaliados e sintetizados, proporcionando maior e melhor visibilidade da evidência em pauta (GALVÃO; SAWADA; TREVISAN, 2004).

Para estes autores a revisão sistemática ainda envolve a aplicação de caminhos e ou estratégias científicas, diferente da revisão tradicional, busca superar possíveis vieses, reúne, avalia e sintetiza todos os estudos relevantes que respondem as perguntas a questão específica, além disso, promove atualização dos profissionais de saúde, uma vez que sintetiza o conhecimento e colabora na explicação das diferenças entre estudos com a mesma problemática. De acordo com o exposto este artigo oferece subsídios que demandam reflexões para a realização e ou aplicação de revisões sistemáticas no contexto da enfermagem. (GALVÃO; SAWADA; TREVISAN, 2004).

2. MATERIAL E MÉTODO

Para o levantamento dos artigos na literatura realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram utilizados para busca dos artigos os seguintes descritores e suas combinações na língua portuguesa: Revisão Sistemática, Evidência Científica, Enfermagem. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português e inglês, artigos na íntegra que retratassem a temática referente à revisão integrativa/sistemática e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos dez anos.

Tendo como objetivos metodológicos as fases do processo para elaboração da revisão

sistemática, tendo como referência os estudos encontrados nos bancos de dados a cerca desta estratégia de produção científica. A análise dos estudos selecionados e síntese dos dados extraídos dos artigos foram realizadas de forma descritiva das fases do processo da revisão sistemática, possibilitando observar, descrever os dados com intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado.

3. RESULTADO

1ª FASE: É centrada na construção do protocolo e elaboração da pergunta norteadora

A primeira fase do processo para a condução da revisão sistemática é a fase mais importante da revisão, consiste na elaboração do protocolo, o qual garante que a revisão seja desenvolvida com o rigor de uma investigação científica. Compõem o protocolo os seguintes itens: elaboração da pergunta norteadora, a seleção dos bancos de dados nos quais será realizada a revisão da literatura, definição dos critérios de inclusão e de exclusão, as intervenções a serem avaliadas e os resultados a serem mensurados (GALVÃ; SAWADA; TREVISAN, 2004; SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A pergunta norteadora deve ser elaborada de forma clara e específica, relacionada a um raciocínio teórico, vivenciado na prática clínica, que apresente relevância para a saúde e enfermagem, incluindo teorias e raciocínios já aprendidos pelo pesquisador. A escolha do tema que desperte o interesse do revisor torna este processo mais encorajador. Com a questão de pesquisa bem delimitada, os descritores ou palavras-chave, geralmente os preconizados pelo DeCS- descritores em Ciências da Saúde são facilmente identificados para a execução da busca dos estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

2ª FASE: A busca dos estudos nas bases de dados

A busca de estudos na literatura é fase chave no processo de condução da revisão sistemática, inicia-se a partir da busca dos estudos nos bancos de dados previamente selecionados e que respondem a pergunta de investigação. Obviamente que a totalidade dos artigos levantados sobre o tema de revisão deverá passar pelo crivo dos procedimentos de inclusão e exclusão para delimitar de fato a amostra que será estudada. A busca de dados pode ser feita diretamente nos periódicos impressos e/ou de modo online via internet, uma vez que

os periódicos qualis encontram-se acessíveis na rede informatizada (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Ao selecionar as bases eletrônicas de dados, há necessidade de se considerar quais são os periódicos listados, quais publicações são indexadas, a viabilidade do acesso e a implicação de custos. Outro aspecto importante é a necessidade de buscar os estudos em mais de uma base de dados, bem como ter habilidade na forma correta de procurar em cada das mesmas (GALVÃO; SAWADA; TREVISAN, 2004).

Os critérios de amostragem precisam garantir a representatividade da amostra, sendo importantes indicadores da confiabilidade e da fidedignidade dos resultados. A busca de estudos realizada de forma ampla, sistematizada, com o mínimo de viés, consiste em um dos aspectos para diferenciar a revisão tradicional da revisão sistemática (EVANS, 2001).

3ª FASE: Coleta de dados e categorização dos estudos

É análoga à etapa de coleta de dados de uma pesquisa convencional. O revisor tem como objetivo nesta etapa, organizar e sumarizar as informações de maneira concisa, formando o banco de dados de fácil acesso e manejo. Geralmente as informações devem abranger a amostra do estudo (população-alvo), os objetivos, a metodologia empregada, resultados e as principais conclusões de cada estudo (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para extrair os dados dos artigos selecionados, faz-se necessária a utilização de instrumento previamente elaborado capaz de assegurar que a totalidade dos dados relevantes seja extraída, minimizar o risco de erros na transcrição, garantir precisão na checagem das informações e servir como registro. Os dados devem incluir: definição dos sujeitos, tipo de estudo, metodologia, tamanho da amostra, mensuração de variáveis, método de análise e conceitos embasadores empregados (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Vieses podem ser introduzidos na análise de estudos que empregam a abordagem qualitativa, daí a importância da aplicação do protocolo para a coleta dos dados e posterior comparação com outros dados. O roteiro estruturado deve incluir, além da pergunta inicial, participantes, intervenção e resultados mensurados, o local onde a pesquisa foi realizada, a maneira exata como a intervenção foi executada, dados bibliográficos e resultados atuais. O revisor também nesta fase deve estabelecer os critérios de exclusão, os quais devem estar descritos de forma clara e registrados. A checagem dos dados coletados por outro profissional,

além do revisor, é maneira de minimizar a chance de introdução de viés (GALVÃO; SAWADA; TREVISAN, 2004; EVANS, 2001).

4ª FASE: A avaliação crítica dos estudos

A utilidade de qualquer revisão sistemática depende da qualidade dos estudos incluídos. A avaliação crítica consiste na fase onde todos os estudos selecionados são avaliados com rigor metodológico, com o propósito de averiguar se os métodos e resultados das pesquisas são suficientemente válidos para serem considerados (GALVÃO; SAWADA; TREVISAN, 2004).

Na revisão sistemática qualitativa, os procedimentos devem assegurar a validade descritiva, interpretativa, teórica e pragmática. A validade descritiva refere-se à identificação de estudos relevantes por meio de todos os meios acessíveis de busca. A validade interpretativa compreende o reconhecimento da correspondência entre os dados coletados pelo revisor e sua identificação com o conteúdo do estudo. A teórica diz respeito à confiabilidade dos métodos desenvolvidos para atingir a síntese das evidências científicas que o revisor forneceu. A validade pragmática refere-se à utilidade, aplicabilidade e transferência do conhecimento produzido para a prática (SANDELOWSKI; BARROSO, 2007).

A avaliação crítica dos estudos é fase difícil, pois o revisor necessita avaliar o delineamento de cada pesquisa, sua condução e os resultados encontrados. A competência clínica do revisor contribui nesse processo e auxilia na tomada de decisão para a utilização dos resultados de pesquisas na prática clínica. A conclusão desta etapa pode subsidiar mudanças nas áreas de prevenção, promoção, diagnóstico, tratamento e reabilitação da saúde (GALVÃO; SAWADA; TREVISAN, 2004; MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

5ª FASE: Interpretação dos resultados

Esta etapa corresponde à fase de discussão dos principais resultados na pesquisa convencional. O revisor fundamentado nos resultados da avaliação crítica dos estudos incluídos realiza a comparação com o conhecimento teórico, a identificação de conclusões e implicações resultantes da revisão sistemática. Devido à ampla revisão conduzida, é possível identificar as melhores evidências e incorporá-las à prática dos profissionais nas políticas públicas, na gestão, no ensino/pesquisa e nos cuidados de enfermagem na prática clínica. A

identificação de lacunas permite que o revisor aponte sugestões pertinentes para futuras pesquisas direcionadas para a melhoria da assistência à saúde (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

6ª FASE: A síntese dos dados

A finalidade dessa fase da revisão sistemática é sintetizar os dados resultantes de cada estudo para fornecer estimativa da eficácia da intervenção investigada. Essa fase permite ao revisor investigar se o efeito é aproximadamente o mesmo nos diferentes estudos, local e participantes; caso o efeito não seja o mesmo, é necessário pesquisar as diferenças evidenciadas. A síntese dos dados pode ser realizada por meio de uma análise descritiva ou metanálise (GALVÃO; SAWADA; TREVISAN, 2004).

Metanálise é procedimento no qual métodos estatísticos são empregados para combinar e resumir os resultados de vários estudos. Esse procedimento é utilizado na abordagem quantitativa quando os estudos apresentam a mesma questão de investigação, usam a mesma população, administram a intervenção de maneira semelhante, mensuram os resultados da mesma forma e empregam a mesma metodologia na elaboração ou delineamento de pesquisa. Quando os estudos diferem em um ou mais desses aspectos a metanálise não é apropriada. A revisão sistemática é descritiva quando não é possível a metanálise, então se faz a síntese, que é resumo textual das características e das informações relevantes das evidências (GUANILO; TAKAHASHI; BERTOLOZZI, 2011).

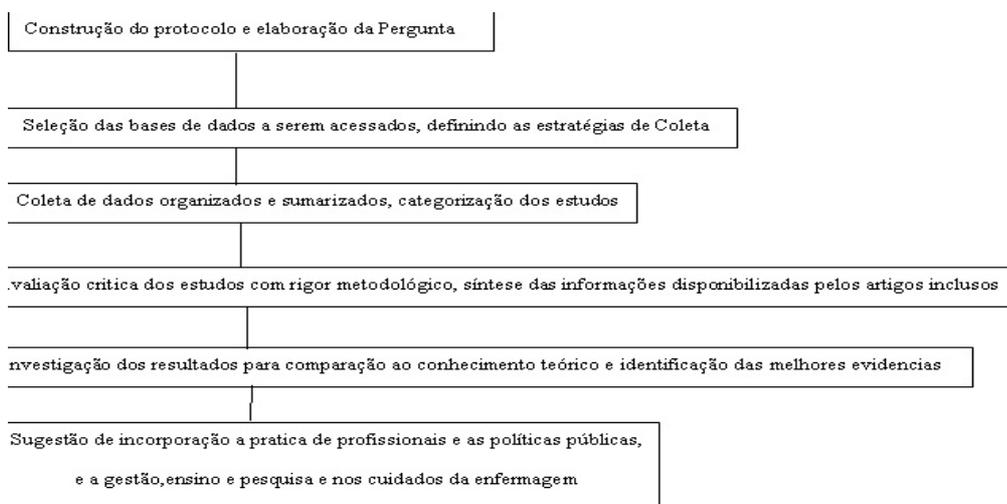


Figura 1. Esquema estrutural das fases do processo de revisão sistemática

4. CONCLUSÃO

Ao concluir o estudo a cerca da estratégia de produção científica de revisão sistemática emergem considerações que apontam para a grande importância desta ferramenta como suporte para as investigações na área da enfermagem, tanto para desvendar novos conhecimentos, como na aplicabilidade dos estudos já realizados na prática assistencial. Além da mais esta modalidade investigativa deve ser o primeiro passo a ser realizado quando o pesquisador se depara com a inquietação de questões instigadoras de pesquisa, servindo, portanto para formular o estado da arte sobre o fenômeno a ser investigado em determinada área da ciência a exemplo da enfermagem.

REFERÊNCIAS

- CALIRI, M.H.L. **A utilização da pesquisa na prática clínica: limites e possibilidades.** [livre-docência]. Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP; 2002.
- EVANS, D. **Systematic reviews of nursing research.** Intensive and Critical Care Nurs, v.17, n.1, p. 51-7. February. 2001.
- GALVÃO, C.M.; SAWADA, N.O.; TREVISAN, M.A. **Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da Enfermagem.** Rev Latino-am Enfermagem. V.12, n.3, p. 549-56, mai/jun. 2004.
- GUANILO, M.C.D.L.T.U.; TAKAHASHI, R.F.; BERTOLOZZI, M.R. **Revisão sistemática: noções gerais.** Rev Esc Enferm USP, v.45, n.5, p.1260-6, 2011.
- MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. **Revisão Integrativa: Método de Pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v.17, n.4,p. 758-64, Out-Dez, 2008.
- PEREIRA, A.L., BACHION M.M. **Atualidades em revisão sistemática de literatura, critérios de força e grau de recomendação de evidências.** Rev. Gaúcha Enferm. Porto Alegre (RS); v. 27, n.4, p. 491-8, dez. 2006.
- SAMPAIO, R.F, MANCINI, M.C. **Estudos de Revisão Sistemática: Um Guia para Síntese Criteriosa da Evidência Científica.** Rev. Bras. Fisioter. São Carlos, v.11, n.1, p 83-89, jan/fev. 2007.
- SANDELOWSKI, M.; BARROSO, J. **Handbook for synthesizing qualitative research.** Brainerd: Bang Printing; 2007.
- SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein,v.8, n.1Pt 1, p 102-6. 2010.